

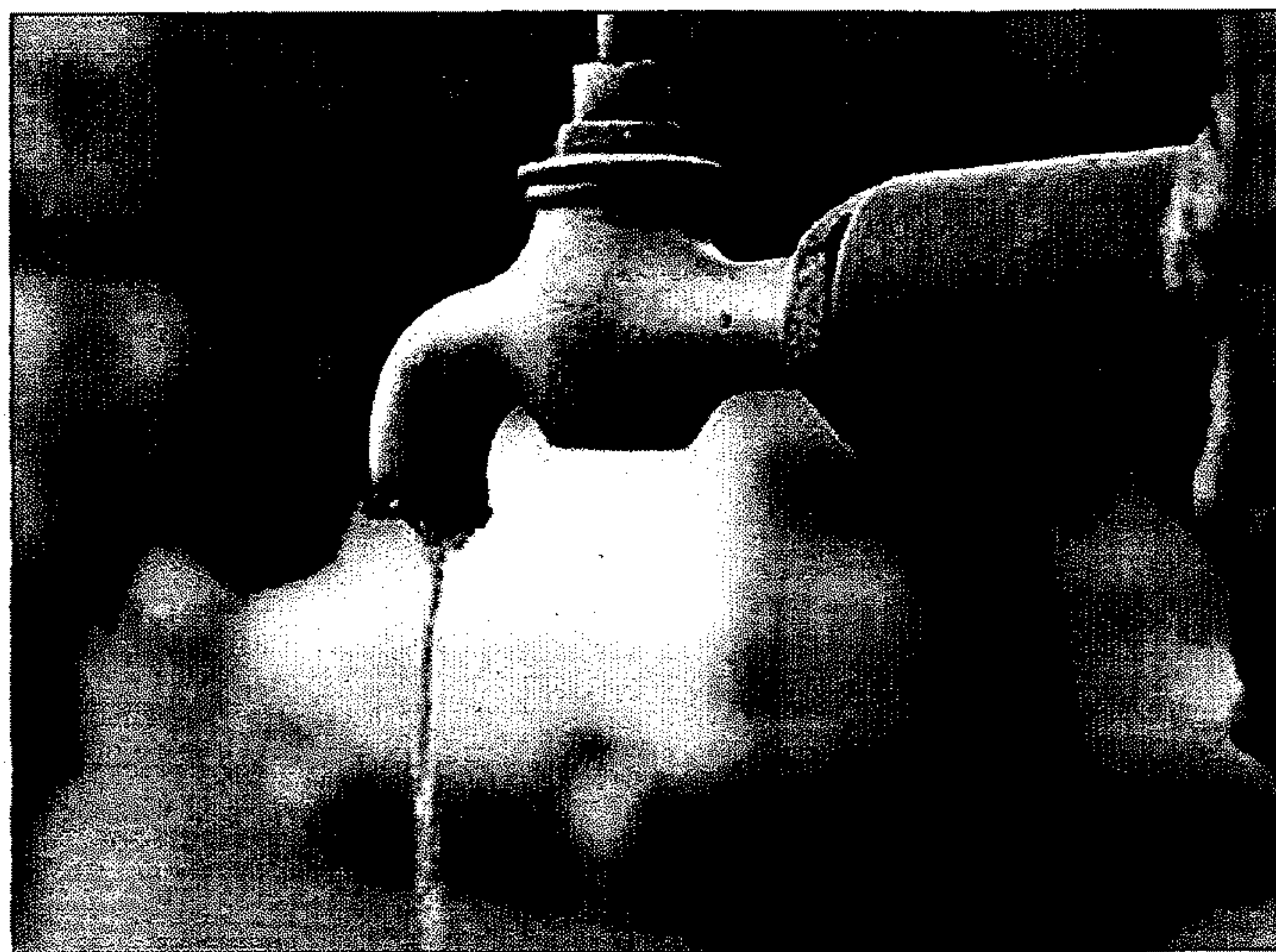
LISBOA E PORTIMÃO ADEREM À TARIFA FAMILIAR

Água mais barata para famílias numerosas

A EPAL, em Lisboa e a Empresa Municipal de Águas e Resíduos da Câmara Municipal de Portimão, são as mais recentes adesões à Tarifa Familiar da Água, passando aquelas entidades a escalonar o preço em função do número de elementos de cada habitação.

Com estas adesões, que acabam com a forte penalização a que as famílias numerosas estão sujeitas no consumo doméstico da água, sobem para sete os municípios com tarifas familiares de água, tendo sido a Câmara Municipal de Sintra a pioneira, em 2002, seguindo-se Porto, Coimbra, Ribeira Grande e Condeixa-a-Nova.

Esta modalidade de tarifário é uma velha aspiração da APFN, dado que o tarifário normal não tem em conta a dimensão das



famílias, prejudicando os consumos mais elevados por habitação.

A APFN alerta para o facto desta medida não ser uma regalia para as famílias numerosas, mas antes a forma de aquelas passarem a pagar o mesmo que

as famílias menos numerosas. A título de exemplo, a associação recorda que uma família com quatro filhos paga a água ao dobro do preço por metro cúbico, "o que é profundamente penalizador para quem opta

por ter mais filhos", afirma a APFN.

A APFN espera que o tarifário da água seja uma prioridade deste governo, resolvendo esta questão até ao final da presente legislatura, conforme previsto nos "100 compromissos para uma política de família". A APFN deseja que se acabe de vez com o inconcebível precário, fazendo com que o custo da água deixe de ser função do consumo, como acontece com todos os outros bens, quer de primeira quer de secundária necessidade, à semelhança do que acontece já na Póvoa do Varzim, devendo o seu custo passar a ser igual ao valor médio por metro cúbico do consumo mensal de uma família com três elementos (dimensão média de uma família em Portugal).